



DESAFIOS DA PRÁTICA DO PSICÓLOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM ENFOQUE NA RESISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Fernanda Camargo Silva, Inglieth Rodrigues De Lima e Fernanda Tabita Zeidan De Souza

A prática da psicologia se apresenta atualmente como um campo ainda recente, porém necessário para a promoção da saúde e bem estar do sujeito. Diante disso será abordado neste estudo de caráter literário os desafios vivenciados pelos profissionais da psicologia frente as resistências de outros profissionais que compõe a equipe multiprofissional, acerca da importância da atuação psicológica, objetivando compreender a frequente resistência presente no ambiente hospitalar, e como isso gera desafios para a prática do psicólogo. Inicialmente é necessário compreender o indivíduo como um ser biopsicossocial/espiritual, necessitando assim ser olhado em suas diversas esferas da vida, bem como sua peculiaridade na própria condição de doente. O campo da medicina já não contempla a subjetividade presente nas mais diferentes patologias, já a psicologia abrange de forma mais abstrata os aspectos da doença. Com isso, entende-se o fazer da psicologia imprescindível no contexto da saúde, no que se refere promover saúde, bem como na amenização do sofrimento. Porém, compreende-se haver uma resistência para com a atuação do psicólogo, sendo esta uma barreira prejudicial para a atuação do profissional. O presente estudo se embasa em revisão literária, utilizando como métodos bases de dados encontrados na literatura da psicologia hospitalar. Diante da realidade apresentada, entende-se que profissionais da psicologia vivenciam desafios acerca de suas práticas hospitalares, sendo a resistência médica vista como uma das principais barreiras para a psicologia. Com isso, é necessário que haja por parte de toda a equipe multiprofissional uma maior sensibilização acerca da importância do fazer psicológico dentro do contexto da saúde, bem como o manejo existente na interlocução entre as equipes. A inserção e aceitação do profissional de psicologia nessas instituições permite (re) pensar o conceito de adoecimento já instituído, como uma ausência de enfermidade, e facilitar a construção de uma visão que abranja os fatores biopsicossociais que envolvem o processo de saúde, doença e hospitalização, possibilitando através dessa integralidade multiprofissional um atendimento de qualidade que envolva toda a amplitude do ser humano.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Resistência; Equipe Multiprofissional.